

O candidato natural do PT

Lula muda o discurso e diz que “seria um prazer” enfrentar Fernando Henrique. Radicais apóiam, mas condenam coligações

Gerson Camarotti
Enviado especial

Rio de Janeiro — “No ponto de vista pessoal eu adoraria enfrentar Fernando Henrique novamente. Antes, ele tinha uma imagem democrática. Agora não. O Plano Real não é tudo. O governo está sem política. Seria um prazer imenso disputar, para ganhar as eleições”, desabafou o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. Essa declaração foi o maior indicativo de que Lula deve ser mesmo o candidato do PT na eleição presidencial do próximo ano.

Lula passeava à vontade ontem pelos salões do tradicional Hotel Glória, no Rio de Janeiro. Ele estava em casa. É lá que acontece até amanhã o 11º Encontro Nacional do PT. Fumando uma cigarrilha, Lula era saudado por todos os delegados do partido que escolherão neste domingo o novo presidente do PT para os próximos dois anos: ou permanece José Dirceu, representante dos moderados, ou os esquerdistas assumem, com o deputado Milton Temer (RJ).

Questionado sobre quando tomaria uma decisão quanto à disputa pela Presidência da República, Lula foi enfático: “Isso eu só vou revelar no final do encontro”. Quem

conhece Lula, sabe que ele quer ser candidato. E, ao que tudo indica, a partir de segunda-feira o PT já irá poder oferecer às esquerdas o nome de Lula. Senão de forma explícita, pelo menos implicitamente. No encontro não se comenta outra coisa — Lula está com jeito de candidato, conversa de candidato e postura de candidato. Só falta lançar a candidatura. Um dirigente do partido, da ala moderada, foi mais além: “Vamos perder pela terceira vez”.

Esse é exatamente o medo de Lula. Ele tem comentado em conversas francas que não quer sair no sacrifício, sem chances nenhuma de vitória. Lula não quer ficar isolado. Ele até aceita a hipótese de perder eleitoralmente, mas não admite a possibilidade de perder politicamente. E isso aconteceria se o partido o levasse a disputar as eleições sozinho, como defendem as tendências mais radicais do PT.

Nessa questão, Lula não esconde o jogo. “Nós não temos autoridade para impor um nome. Temos que apresentar uma alternativa. É preciso ampliar o leque”, disse. “Temos que procurar, por exemplo, personalidades dentro do PMDB e do PSDB que não concordem com a política governista, para que possamos juntos derrotar Fernando Henrique Cardoso. Precisamos conversar com Requião e com todos e, por

Glaucio Dettmar 15.09.95



Lula e Dirceu no encontro do PT: candidatura será anunciada na hora certa

que não, com Ciro Gomes. É melhor ter um aliado 70% do que não ter. Nem todos são 100%”, acrescentou.

Mesmo assim, Lula quer um tempo para que o PT lance a candidatura do partido. “Nós não temos que ter a mesma pressa que teve o outro lado”, alfinetou. Lula espera que o atual quadro político no Brasil mude. Ele acredita que em breve a base de apoio de Fernando Henrique irá começar a se digladiar, já que em alguns estados estão se formando até três palanques diferentes para apoiar a reeleição do presidente.

CAUTELA

Lula só não lançou sua candidatura por cautela. Ele espera uma definição do partido em relação à política de alianças. Essa definição será tomada hoje. Mesmo com a vitória de José Dirceu, ainda existe a possibilidade de que uma das teses dos grupos mais à esquerda vença no encontro, o que acabaria neutralizando a tão sonhada política de alianças que Lula e os moderados querem.

Para viabilizar a candidatura de Lula, a tendência Articulação, encabeçada por José Dirceu, está

propondo a realização de um encontro extraordinário no final do ano, apenas para discutir as alianças das próximas eleições. “Essa será a melhor solução. Isso deixaria Lula livre. Se colocarmos esse tema agora tem gente que irá votar contra só para marcar posição”, disse o deputado Paulo Bernardo (PR).

Tarso Genro, o ex-prefeito de Porto Alegre que é o nome mais forte do PT para uma possível substituição da candidatura de Lula, deixou claro que deseja sair candidato ao governo do Rio Grande do Sul. Ontem mesmo ele já mostrava pesquisas que o colocam à frente de Antônio Britto.

Mas não é só Genro que está pensando dessa forma. “Lula sairá aclamado do encontro”, aposta o senador Eduardo Suplicy (SP). “O que percebo é que ele está querendo muito ser candidato”. Até entre os esquerdistas Lula é unanimidade. Aliás, foi o candidato Milton Temer quem lançou o nome de Lula para o próximo ano. “Afim, tem candidato melhor do que Lula? Ele só não é nosso candidato se não quiser”, avisa Temer.

No encontro, o único que mostra receios é José Dirceu. “Não lanço Lula, porque Lula não quer”, disse Dirceu, para depois se contradizer. “Nós vamos apresentar o Lula como candidato das oposições na hora certa.” Dirceu propõe que essa decisão seja tomada só em março. Mas o próprio Lula já reconhece que não dá mais para esperar. O posicionamento dele deve sair mesmo neste domingo.